

CONSUMO DE ANOREXÍGENOS MAGISTRAIS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE JANEIRO DE 2019 E AGOSTO DE 2021

Bianca Carminati Schmidt, Karine Lorryne Da Silva Kuhn De Andrade, Odilon

Azevedo Calian, Cláudia Janaina Torres Müller

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/31

Palavras-Chave: Fármacos Antiobesidade, Depressores do apetite, Consumo

Introdução. A obesidade é uma doença que atinge diversas pessoas e que pode trazer inúmeros prejuízos à saúde do indivíduo, podendo ser causada por fatores os genéticos, má alimentação, estilo de vida sedentário, fatores psicológicos entre outros. Dentre os tratamentos para a obesidade está o medicamentoso por anorexígenos. Os anorexígenos são uma intervenção medicamentosa indicada quando o paciente não alcança resultados satisfatórios com o acompanhamento nutricional, ou atividades físicas. Entretanto, o uso destes medicamentos está relacionado à busca por métodos rápidos e práticos para a perda de peso. **Objetivo.** Analisar o consumo de medicamentos anorexígenos anfepramona, femproporex e sibutramina dispensados em farmácias de manipulação no estado do Espírito Santo - ES no período de janeiro de 2019 até agosto de 2021. **Metodologia.** Para isto, foram analisados dados de acesso público da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de Venda de Medicamentos Controlados e Antimicrobianos - Medicamentos Manipulados, que é alimentada através de dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), no qual estão inclusos diversos medicamentos de controle especial, dentre eles anorexígenos. **Resultados.** O anorexígeno mais consumido durante o período foi a sibutramina (46%), seguida pelo femproporex (35%) e a anfepramona (19%). Apesar do maior consumo de sibutramina no período, a análise mensal de venda do fármaco apresentou tendência de queda em 2019 e 2020, enquanto o femproporex apresentou tendência de aumento nesse mesmo período. Além disso, o estudo observou maior consumo de anorexígeno nos municípios de Vila Velha, Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim. **Conclusão.** Apesar do uso dos anorexígenos no tratamento da obesidade ser defendida por prescritores o uso destes medicamentos deve ser feito com cautela, já apresentam contraindicações e efeitos colaterais graves, como dependência. O estudo sugere ainda uma inversão no consumo dos anorexígenos, com diminuição no consumo da sibutramina, e um aumento no consumo de femproporex, que tem maiores efeitos adversos que a sibutramina. Além do aumento do consumo de anorexígenos em municípios mais afastados da região metropolitana do Espírito Santo, sugerindo uma interiorização da farmacoterapia por anorexígenos no estado. Tornando-se fundamental a compreensão do papel da farmácia no uso racional dessas substâncias.